

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS - LIBRAS**

TEREZA DE JESUS ALBUQUERQUE

A ESCOLA INCLUSIVA NA PERSPECTIVA DO ALUNO SURDO

MANAUS
2018

TEREZA DE JESUS ALBUQUERQUE

A ESCOLA INCLUSIVA NA PERSPECTIVA DO ALUNO SURDO

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado a banca de professores da Universidade Federal do Amazonas, como parte das exigências para a obtenção do título de Licenciado em LETRAS - LIBRAS.

Local, 24 de Janeiro de 2018

BANCA EXAMINADORA

DEBORA TEIXEIRA ARRUDA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
(ORIENTADOR)

TATYANA SAMPAIO MONTEIRO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

VANESSA NASCIMENTO DOS SANTOS DE OLIVEIRA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

MANAUS
2018

RESUMO

Esta investigação tem por intuito indagar a concepção de alunos surdos, que cursaram o ensino Fundamental I e II em escola específica, e que hoje, frequentam uma Escola Inclusiva na cidade de Manaus. De que maneira se dá o processo de aprendizagem e também como esses alunos se sentem nesse ambiente, de que modo ocorre a interação entre surdos e ouvintes, Professor e Aluno, a presença do intérprete é suficiente para uma boa aprendizagem e interpretação das disciplinas e temas abordados; será que há preconceito dentro da Unidade de Ensino? São muitas imprecisões que ainda precisam ser elucidadas, para assegurar uma educação de qualidade ao aluno surdo. Para realização desta pesquisa foram utilizados os métodos qualitativo e pesquisa de campo, através de questionário estruturado. Como base utilizamos vários autores, dentre eles podemos destacar: GUEBERT, M.C.C. Inclusão: Uma Realidade em Discussão 2007; CARVALHO, R.E. Escola Inclusiva: A reorganização do trabalho Pedagógico 2012; BRASIL. Lei de Libras. Lei 10.436/02:Brasília, DF: Senado, 2002. Este trabalho se justifica pela pertinência do tema abordado. As Leis relacionadas a Inclusão, 13.146, de Julho de 2015, e do reconhecimento da Libras como Língua Oficial no Brasil são recentes, por tanto a educação de surdos, é um processo em construção, e sem dúvida que é preciso entender como o aluno surdo está se sentindo neste contexto na realidade atual. É bastante significativo também abordar como se dá a comunicação com a família, pois é essencial a participação da família, escola e sociedade em geral no contexto da inclusão, tendo em vista que não é o fato de estar em um ambiente apenas, mas sim poder interagir, se expressar, desenvolvendo-se social e intelectualmente, tendo sua identidade e cultura respeitadas.

Palavras-Chave: Escola Inclusiva. Surdos. Educação.

ABSTRACT

This research seeks to question the understanding of deaf pupils who frequent primary I and II, both in schools specifically meant for them and the inclusive ones, in the city of Manaus. How the learning process is carried out; how the deaf pupils feel; the interaction between them and the none deaf; the viability of an interpreter in the administration of subjects and topics between the teachers and pupils in view of a good learning process; could there be segregation in the learning system? There are various issues yet to be clarified in order to guarantee quality education for the deaf pupil. The achievement of this investigation, was reached through qualitative and field research methods, using a structured questionnaire. Various authors were consulted, and among others we point out: GUEBERT, M.C.C. **Inclusão**: Uma realidade em discussão, 2007; CARVALHO, R.E. **A Escola Inclusiva**: A reorganização do trabalho pedagógico; 2012; BRASIL. **Lei de Libras**. Lei 10.436/02: Brasília, DF: Senado 2002. This work is justified by the relevancy of the topic in question. Laws related to the inclusion 13.146, de Julho de 2015 of the deaf and, the recognition of the language of the deaf as official in Brazil are recent; therefore, education of the deaf is a process still in development; thus, warranting the knowledge of how the deaf pupil is feeling in this context and current reality. It's also quite significant to analyze how the communication is in the family; the participation of the family, the school and the society in general is essential in the inclusive context. However, it's not just a matter being in the environment, but also being able to interact, express and develop oneself socially and intellectually in an atmosphere of respect for their identity and culture.

Keywords: Inclusive school. Deaf. Education

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. PROBLEMA	6
3. JUSTIFICATIVA	7
4. OBJETIVO.....	8
4.1 GERAL.....	8
4.2 ESPECÍFICOS.....	8
5. QUADRO TEÓRICO	9
6. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	10
7. CUIDADOS ÉTICOS	12
8. ANÁLISE E DISCUSSÃO.....	12
8.1 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	19
9.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
10. REFERÊNCIAS.....	22

1. INTRODUÇÃO

A educação inclusiva é assegurada por Lei e o Estado tem obrigação de oferecê-la de forma gratuita, isso é o que dizem as Leis 7.853/89 e 13.146/15. Se faz necessário acompanhar a evolução desse processo educacional, a realidade vigente, perceber como os alunos surdos sentem esta alternância após saírem de uma escola específica para vivenciar esta nova realidade. A opinião destes estudantes sobre a escola inclusiva, permanece a mesma daqueles que viveram essa experiência no início da implantação deste processo, ou apresentam uma visão diferenciada?

A seguir, apresentamos uma citação sobre uma pesquisa realizada a alguns anos em outro Estado do Brasil e que nos inquieta a explorar o tema dentro do contexto local e atual.

Nas entrevistas realizadas com surdos em Curitiba todos os dezessete participantes, opuseram-se a inclusão, utilizando suas histórias de vida como argumento. De acordo com seus depoimentos aquela se reduz apenas a uma terminologia que não se realiza de fato dentro dos espaços Institucionais. (...) (Witrosk, 2012, p.36)

Buscamos averiguar a opinião dos alunos para discernir como eles se identificam de fato no processo inclusivo educacional recente e não se basear em discursos passados ou pressupor convicções teóricas. O Relato desses jovens, são de extrema relevância para que a partir deles outros pesquisadores possam perscrutar e iniciar novas discussões, e propor adaptações e/ou mudanças as Leis vigentes, sempre contemplando a opinião dos principais envolvidos e interessados no assunto.

Inteirar-se sobre a prática da Inclusão Escolar, como esses alunos surdos inclusos sentem efetivamente no seu dia a dia, foi nosso principal foco nesta investigação

2. PROBLEMA

As escolas inclusivas são realidade no Brasil e uma grande parcela das crianças e jovens surdos têm seu processo educacional submetido a esse sistema. Contudo, percebe-se que uma pequena parcela desses surdos estuda em escolas específicas para os mesmos. Oficialmente na Cidade de Manaus, não há Escola Bilíngues para surdos, que de acordo com Pereira (2011), refere-se ao ensino de duas línguas para

os Surdos: a primeira, a língua de sinais, dá arcabouço para o aprendizado da segunda, a língua majoritária-preferencialmente na modalidade escrita. Essa modalidade de ensino, ou seja, o ensino bilíngue, e professores com esse mesmo perfil favorecem o ensino dos surdos. Na cidade de Manaus, constatou-se que há escolas específicas para surdos que atendem a clientela da Educação Infantil e Ensino Fundamental I e II, como a Escola Estadual Augusto Carneiro dos Santos e o Instituto Felippo Smaldone, fazendo com que seus egressos surdos cursem o ensino médio em escolas inclusivas. A questão que embasa a intencionalidade desta pesquisa é: quais as expectativas e como este aluno surdo egresso da escola específica se sente nessa nova realidade em que está inserido?

3. JUSTIFICATIVA

Existem muitas literaturas e discussões em torno da Educação de surdos, qual a modalidade de ensino mais adequado, dentre outros temas neste contexto, estas discussões envolvem profissionais surdos e ouvintes. A academia nos transmite informações desde os aspectos históricos, gramaticais, didáticos e metodológicos de ensino; nos instiga a observar, questionar e pesquisar todas as inquietações que surgem durante nossa formação acadêmica.

A Lei 10.436/2002 reconhece a Língua Brasileira de sinais como oficial no país, sem dúvida que foi um marco histórico para a comunidade surda, mas hoje, quase 16 anos após a promulgação desta Lei, o que mudou na prática, os jovens de hoje que experimentam essa realidade, a mudança de uma escola específica para a Escola inclusiva, como eles sentem, como se dá esse processo de ambientação, quais os pontos positivos e negativos, o que precisa ser adaptado, ajustado ou mesmo excluído para que eles sintam-se verdadeiramente incluídos não só na escola mas na sociedade. A relevância dessa pesquisa é exatamente apanhar dados e expor a opinião destes jovens, que não participaram das lutas anteriormente travadas pela comunidade surda até o reconhecimento da Língua de Sinais no Brasil, mas vivenciam no seu cotidiano os resultados destas conquistas.

Nossa Observação no estágio de Ensino de Língua de Sinais como L2, ministrada no 8º período do Curso de Licenciatura em Letras Libras da Universidade Federal do

Amazonas – UFAM, nos proporcionou a oportunidade de adentrar no contexto inclusivo. Esta realidade pode ser observada em escolas de todo país. Guebert (2007) lembra que “Em 1989, aprovou-se no Brasil a Lei 7.853/89, que prevê a oferta obrigatória e gratuita da educação especial em estabelecimentos públicos de ensino [...]”, se dividindo em duas modalidades de oferta de ensino: as escolas Bilíngues onde o público é, quase na sua totalidade, de surdos e as escolas regulares que precisam estar adaptadas ou capacitadas, para receber estes alunos com a presença de tradutor intérprete de Libras/Língua Portuguesa.

A promoção do processo inclusivo deve considerar que o sistema educacional precisa preparar o aluno para a vida, e isso ocorre, quando há condições adequadas que viabilizam a construção de conhecimentos por todos, para que haja modificações nos pensamentos e nas atitudes da sociedade (GUEBERT, 2007, p.39)

Em Manaus, um ponto de extrema relevância pode ser notado: a falta de escolas preparadas para atender o aluno surdo desde o ensino infantil até o ensino médio, fazendo com que o aluno que teve acesso a escola específica saia do ensino fundamental e mude para o ensino regular para dar continuidade aos estudos. O intuito da pesquisa a seguir, é exatamente coletar a opinião, quais as expectativas desse aluno na escola inclusiva, divulgar a toda comunidade surda, acadêmicos e sociedade em geral os resultados da coleta, o que pode ser aprimorado ou acrescido para que se aproxime o que diz a Lei 7.853/89 e o que de fato há nestas escolas inclusivas hodiernamente.

4. OBJETIVO

4.1 GERAL

Realizar uma investigação sobre a perspectiva atual do Aluno surdo egresso de Escola Específica sobre a Escola Inclusiva.

4.2 ESPECÍFICOS

- Conhecer como era o processo de ensino e aprendizagem do aluno surdo quando estudava em escola específica/bilíngue;

- Desvendar como é o processo de ensino e aprendizagem do aluno surdo na Escola Inclusiva;
- Relatar os pontos positivos e negativos da do histórico de escolarização de alunos surdos na Escola Inclusiva a partir dos mesmos.

5. QUADRO TEÓRICO

A comunidade surda historicamente teve danos irreparáveis quanto a educação, já que tiveram seus direitos suprimidos a partir do Congresso de Milão em 1880, onde a Língua de Sinais foi impedida de ser utilizada, o que perdurou por quase um século. O método oral tem sido a abordagem dominante para os educadores nos últimos cem anos, considerado como o mais natural para as pessoas ouvintes, e como os professores, geralmente fazem parte deste grupo, ele requer o mínimo ajuste para sua comunicação natural (SKLIAR, 1999).

Foi com a criação da Declaração Universal dos Direitos Humanos na França, onde instituiu-se que todas as pessoas com necessidades educativas especiais tenham direitos e deveres como qualquer outro cidadão que a ideia de inclusão foi proposta a sociedade. Sobre isso, Guebert (2007, p. 34) cita que

“A proposta de inclusão surgiu com a chegada do século XX, momento que as pessoas com necessidades educativas especiais passaram a ser considerados cidadãos com direitos e deveres. Isso foi impresso por intermédio dos variados documentos que surgiram, sendo o primeiro deles em 1948, no qual tornou-se pública a Declaração Universal dos Direitos Humanos.”

Ao longo dos anos, vários movimentos voltados para o processo de inclusão surgiram, bem como outros documentos importantes que tratam do tema foram criados. Em Menezes (2001) é citada a Declaração de Salamanca criada em 1994 com intuito de fornecer diretrizes básicas para a formulação e reforma de políticas e sistemas educacionais de acordo com o movimento de inclusão social.

Após algumas décadas, no Brasil, houve também a criação de Leis que tratam da oferta do ensino de forma gratuita e obrigatória em escolas públicas para qualquer pessoa com necessidades educativas especiais, no entanto é necessária uma fiscalização contínua para que as leis sejam cumpridas e também divulgadas amplamente para que todo cidadão possa exigir o cumprimento das mesmas. A exemplo disso a Lei Federal nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996, que diz

“[...] a pessoa com deficiência tem direito à educação pública e gratuita preferencialmente na rede regular de ensino e, ainda, à educação adaptada às suas necessidades educacionais especiais” (BRASIL, 1996)

A nível local foi feita uma coleta de dados, sobre qual situação atual no cenário da inclusão na cidade de Manaus, no âmbito da surdez constando o número de alunos atendidos no ano de 2017.

Segundo dados da Secretária de Educação do Estado do Amazonas- SEDUC, todas as escolas são inclusivas, baseadas pelas normativas da Educação, Constituição Federal de 1988, LDB 9394/96, Política Nacional da Educação Especial da perspectiva da Educação Inclusiva de 2008, resolução 138/2012 do CEE/AM, e que as escolas Estaduais sempre receberam alunos alvo da educação especial. Existem hoje, 101 alunos com deficiência auditiva ou surdez, matriculados e frequentando a rede estadual de ensino no Estado, nos níveis fundamental e médio e que todas as escolas contam com a presença de tradutor interprete de Libras/ Língua Portuguesa. A Secretaria Estadual de Educação informa ainda que, a escola Estadual Frei Silvio Vaghegg passou a receber alunos surdos a partir do ano de 2008, oriundos da escola Estadual Augusto Carneiro dos Santos, foram 09 alunos matriculados naquele ano, destes, apenas cinco concluíram o ensino médio. Ainda segundo a Secretaria de Educação foram realizadas adaptações na estrutura física da escola como as instalações de lâmpadas de sinalização, para que os estudantes percebessem visualmente o momento que iniciava e terminava cada tempo de aula, também adaptações pedagógicas e a presença de tradutor interprete de Libras/ Língua Portuguesa para que o conteúdo fosse passado de forma adequada e os alunos compreendam e adquiram as competências e habilidades para a série em que se encontra.

6. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A fim de alcançarmos os objetivos propostos, identificamos como delineamento metodológico mais apropriado a pesquisa qualitativa que para Chizzoti (2000, p. 79) trata-se de que o

[...] conhecimento não reduz a um rol de dados isolados, conectados por uma técnica explicativa; o sujeito observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo significado. O objeto não é um dado inerte e neutro: está possuído de significados e relações que sujeitos concretos são em suas ações.

Também, a fim de responder aos objetivos, trata-se de uma pesquisa de campo, que Michel (2009, p.37) define como “coleta de dados do ambiente natural, com o objetivo de observar, criticar a vida real. Confrontando a teoria na prática, permite responder ao problema e atingir o objetivo” e, com o mesmo fim, trata-se de um estudo de caso, que segundo Michel (2009, p.53)

[...] consiste na investigação de casos isolados ou de pequenos grupos, com o propósito básico de entender fatos, fenômenos sociais. Trata-se de uma técnica utilizada em pesquisa de campo que se caracteriza por ser o estudo de uma unidade, ou seja, de um grupo social, uma família, uma instituição, uma situação específica, um programa, um processo, uma situação de crise, entre outros, com o objetivo de compreendê-los em seus próprios termos, ou seja, no seu próprio contexto.

Para a coleta de dados, fez-se uso de entrevista através de questionário estruturado, feita um a um com cada entrevistado, contendo 13 perguntas dissertativas. A mesma foi realizada com consentimento da equipe pedagógica da escola alvo da pesquisa, dentro do ambiente escolar, com Termo de Livre Consentimento e Esclarecimento devidamente assinado por todos os que aceitaram espontaneamente participar da pesquisa.

A escola alvo em questão, Escola Estadual Frei Silvio Vagheggi, que está localizada na rua Tapajós, S/N, bairro Centro, na cidade de Manaus-AM, na qual realizou-se também estágio obrigatório de observação, da disciplina de Estágio Supervisionado Ensino de Língua Brasileira de Sinais como L2. A referida escola recebe alunos surdos egressos de escolas específicas do ensino fundamental para cursarem o ensino médio, por tanto, a mesma está dentro do contexto desta pesquisa.

O público alvo desta pesquisa são alunos que cumprem os seguintes critérios de inclusão para a mesma: ser surdo, egressos de escola específica para surdos; estar devidamente matriculado e frequentando a escola alvo.

Foram convidados a participar da entrevista 11 alunos, dos quais 07 cumprem todos os critérios de inclusão estabelecidos, 01 deixa de cumprir o segundo critério que é ser egresso de escola específica para surdos e 03 se eximiram de participar da pesquisa. Ainda sobre os entrevistados, 02 alunos estão na primeira série do ensino médio; 03 na segunda série do ensino médio e 02 na terceira série do ensino médio, sem contar com os que se eximiram de participar da pesquisa. Todos os entrevistados, tem faixa etária entre 17 e 22 anos.

7. CUIDADOS ÉTICOS

A autorização para esta pesquisa será dada pela orientadora do projeto, Professora Me. Debora Teixeira Arruda, da Universidade Federal do Amazonas. As pessoas envolvidas nesta pesquisa estarão esclarecidas sobre os objetivos da pesquisa e sua participação está condicionada ao seu livre consentimento respeitando assim o tópico III.3, alínea g “contar com o consentimento livre e esclarecido do sujeito da pesquisa e/ou seu representante legal” (Resolução CNS 196/1996).

Prover procedimentos que assegurem a confiabilidade e a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou comunidades, inclusive em termo de autoestima, de prestígio e/ou econômico – financeiro.

No término do estudo, apresentaremos publicamente este trabalho e divulgaremos a toda à comunidade surda, diretamente envolvida neste estudo, respeitando o tópico III.3, alínea n da Resolução CNS 196/1996, que dispõe:

Garantir o retorno dos benefícios obtidos através das pesquisas para as pessoas e as comunidades onde as mesmas foram produzidas. Quando, no interesse da comunidade, houver benefício real em incentivar ou estimular mudanças de costumes ou comportamentos, o protocolo de pesquisa deve incluir, sempre que possível, disposições para comunicar tal benefício às pessoas e/ou comunidades

8. COLETA DE DADOS.

Perguntas que compõe o questionário:

- 1) Qual sua Idade?
- 2) Está cursando qual série?
- 3) Antes de estudar na escola Frei Silvío, em qual escola você estudava?
- 4) Na escola anterior os professores usavam Língua de sinais?
- 5) Havia interprete na escola anterior?
- 6) Em casa seus familiares usam língua de sinais?
- 7) Você sente preconceito dos alunos ou professores ouvintes?
- 8) A comunicação com alunos ouvintes é eficiente?
- 9) O convívio social na escola entre surdos e ouvintes é bom?
- 10) Você acha importante os professores aprenderem Libras?

- 11) Você acha que aprendeu melhor na escola específica para surdos ou na inclusiva?
- 12) O que você acha de estudar em uma escola inclusiva?
- 13) Se você pudesse escolher uma escola, seria uma escola inclusiva ou uma escola específica/ bilíngue

Tabela 1
Respostas do aluno A da Primeira Série do Ensino Médio

QUESTÃO	RESPOSTA
1	18
2	1º Ano
3	Escola Augusto Carneiro dos Santos
4	Sim
5	Sim
6	Não
7	Não
8	Não muito com alunos, só uma aluna comunicação todo dia
9	Sim
10	sim
11	Estou já aprendeu que fácil na escola bilíngue
12	Bom
13	Bilíngue

Tabela 2
Resposta do Aluno B da Primeira série do ensino médio

QUESTÃO	RESPOSTA
---------	----------

1	17
2	1º
3	Augusto Carneiro dos Santos
4	Sim
5	Sim
6	Não
7	Não
8	Mais ou menos
9	A minha sala um ouvinte tem força, ajudar pra mim, é muito bom
10	sim
11	Fácil aprende na escola Augusto Carneiro
12	Muito ruim
13	Eu quero escolher uma escola bilíngue

Tabela 3
Resposta do Aluno A da segunda série do Ensino Médio

QUESTÃO	RESPOSTA
1	19
2	2º
3	Instituto Felippo Smaldone, E. Agostinho dos Santos, E. Leopoldo Neves, E. Augusto dos Santos
4	Sim, tem Mais ou menos
5	Sim, tem
6	Mais ou menos

7	Não
8	Bom
9	É bom
10	Acho que sim
11	Inclusiva
12	Acho que melhor entre surdos e ouvintes
13	Escola Inclusiva

Tabela 4
Resposta do Aluno B da Segunda série do Ensino Médio

QUESTÃO	RESPOSTA
1	20
2	2º ano
3	Passado de estudar aqui na escola Instituto Felippo Smaldone, escola Augusto Carneiro
4	Escola Augusto Carneiro algumas professoras sabe pouco libras
5	Não tem algumas professoras anterior Obs. O entrevistado refere que não havia interprete, e que alguns professores eram fluentes na língua Brasileira de Sinais
6	Eu acho também em casa a comunicação com familiares alguns sinais pouco bem Obs. O aluno refere que seus familiares conhecem poucos sinais

7	Não preconceito do alunos professor surdos e ouvintes inclusão comunicação muito bem.
8	A acha que comunicação em ensinar é bem
9	Mais ou menos não tem convívio mas comunicação é bem Obs. O entrevistado refere que o contato é frequente na sala de aula
10	Só eu acho que alguns professores aprender libras pouco
11	Melhor que gostei de comunicação aprender na escola sim e inclusiva.
12	O que acha de estudar em escola inclusiva? então preciso você acha na inclusiva? Obs. Não ficou clara a resposta do entrevistado.
13	Estudar em uma escola melhor surdo e ouvinte inclusiva

Tabela 5
Respostas do Aluno C da segunda Série do Ensino Médio

QUESTÃO	RESPOSTA
1	21
2	2º
3	Filippo Smaldone ou Augusto Carneiro Santos
4	Usado sempre
5	Sim
6	Meu tia pouco Libras sempre Irmã pouco Libras
7	Eu não nunca preconceito no aluno
8	Sim

9	Mesmo Obs. O entrevistado quer dizer que a convivência Social também é eficiente, conforme resposta da questão anterior
10	Claro sim
11	Inclusiva
12	Ta bom
13	Inclusiva

Tabela 6
Resposta do Aluno A da Terceira série do ensino Médio

QUESTÃO	RESPOSTA
1	21
2	3º Ano
3	Filippo Smaldone, Getúlio Vargas, Augusto Carneiro dos Santos, Rui Araújo
4	Não
5	Não
6	Não
7	Não, muito bom
8	Ótimo
9	Sim, muito Bom
10	Sim
11	Melhor inclusiva ouvir e surdo * ouvinte

12	Sim, porque ouvir e surdo inclusiva muito bom, se pessoas aprendeu um libras
13	Inclusiva

Tabela 7
Respostas do Aluno B da Terceira Série do ensino Médio

QUESTÃO	RESPOSTA
1	22
2	3º Ano
3	Augusto Carneiro dos Santos
4	Sim
5	Sim
6	Não
7	Sim só Alunos
8	Não
9	Mais ou Menos
10	Sim
11	Sim específica pra surdo
12	Não gosto
13	Específica/ bilíngue

8.1 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Dos questionamentos feitos aos alunos o que mais nos chamou atenção foi a pergunta nº 6 que aborda o uso da Língua Brasileira de Sinais no ambiente familiar, que dos 07 alunos entrevistados, 04 afirmaram que seus familiares não utilizam a Libras para a comunicação e 03 afirmaram que seus familiares conhecem apenas alguns sinais.

Esse é um dado preocupante, pois estes jovens vivem em situação de isolamento dentro de suas próprias casas, tendo em vista o não uso da sua língua natural, o que dificulta este processo de inclusão. Sobre isso Guebert esclarece que, neste processo, a família tem a incumbência de ser solidária e ajudar a sensibilizar a sociedade para que esta contribua para o alcance dos objetivos do trabalho educacional [...] para que desenvolvam ao máximo suas capacidades enquanto indivíduos. (2007, p. 69)

A família precisa estar consciente da responsabilidade que lhe cabe, e o primeiro passo é fazer o indivíduo sentir-se valorizado, tendo sua identidade respeitada.

Outro ponto bastante relevante, foi quanto a importância dos professores aprenderem a Língua Brasileira de Sinais, todos foram unânimes em afirmar que sim, demonstram que somente a presença do interprete não supre suas necessidades quanto a assimilação do conteúdo, além do contexto social, que é natural em qualquer ambiente escolar, ou seja, a interação aluno/professor, poder tirar dúvidas sobre determinado assunto, expor suas opiniões e questionamentos, além de poder sentir-se de fato inserido no contexto, ter consciência que sua identidade é reconhecida e respeitada. Sobre isso, Carvalho (2012, p.21) afirma que

Numa Sociedade que prima pelo padrão de “normalidade”, as pessoas em situação de deficiência ficam em desvantagem no processo de construção de suas identidades, porque não se enquadram com o “padrão” estabelecido como ideal e são colocadas num espaço de diferenciação, segregados. Experimentam a diferença de modo muito sofrido, porque fogem dos parâmetros convencionais. Sentem-se como alvos de críticas e de não reconhecimento, numa espécie de estranheza, porque estão fora do socialmente esperado.

No que se refere a comunicação com os alunos ouvintes a maioria declarou que é eficiente, dos 07 entrevistados, 04 disseram que a comunicação é eficiente, 02 definiram como “mais ou menos” e apenas 01 afirmou que não é boa a comunicação. Não podemos deixar de considerar fatores como a personalidade de cada um, alguns são mais extrovertidos e isso facilita o entrosamento com os

demais, enquanto outros são mais tímidos, conseqüentemente sendo um entrave para uma proximidade com os demais alunos, dificultando a comunicação.

Outro aspecto essencial a ser salientado, se refere ao fator preconceito. A pergunta era, se já haviam sentido algum tipo de preconceito por parte dos professores ou alunos; 06 entrevistados afirmaram que não, e um disse já ter sentido preconceito provindo de alunos.

9.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A palavra inclusão nos remete a refletir sobre a situação de quem vive em um meio diferenciado, excluído, em um cenário de desigualdade, sem ter os mesmos direitos que qualquer cidadão dentro do contexto civil, religioso e social. A exclusão para as pessoas com qualquer tipo de limitação, física, mental ou intelectual ainda nos dias atuais é uma realidade e começa dentro do ambiente familiar. Muitas vezes por falta de conhecimento com relação aos direitos destas pessoas, muitos pais ou responsáveis os isolam do convívio social. Os surdos infelizmente também fazem parte deste contexto, principalmente os que vivem longe das grandes cidades, não têm a oportunidade de aprender sua língua e conviver com sua comunidade e desenvolver-se intelectualmente. Durante esta pesquisa, foi possível perceber que a grande maioria dos alunos surdos entrevistados, enfrentam a barreira da falta de comunicação dentro do contexto familiar, demonstravam tristeza ao revelar esta situação vivida através de suas expressões.

Hoje existem Leis que amparam as pessoas com necessidades educativas especiais e garantem que todas tenham direitos a uma educação de qualidade, dentre elas a Lei 13.146/15, no entanto faz-se necessário saber o que inquieta esses estudantes, quais as dificuldades encontradas na prática, dar espaço para saber suas opiniões. Algo ficou muito claro nesta pesquisa, o desejo dos alunos da escola Inclusiva pesquisada que seus professores saibam a Língua Brasileira de Sinais, pois é de suma importância a interação entre alunos e professor. Como esses estudantes poderão sentir-se incluídos de fato se há essa limitação na comunicação, quando não há interprete na sala de aula por exemplo, os alunos surdos não têm como fazer perguntas, solicitar uma nova explicação ou mesmo entender uma atividade que seja

passada, não apenas com professores, mas também com toda equipe pedagógica da escola, todos fazem parte deste processo. A maioria dos alunos afirmaram gostar de estudar na escola Inclusiva e que a interação com os alunos ouvintes é satisfatória, isso pode ser constatado no período de observação. Por tanto, acredita-se que se houver a disseminação da Língua Brasileira de Sinais na Escola, esse convívio será cada vez mais harmonioso e favorecerá o sentido verídico de inclusão entre todos os alunos, tendo em vista a importância da comunicação para o desenvolvimento social, cognitivo e intelectual de qualquer pessoa.

Outro ponto considerável foi a asseveração da maioria dos entrevistados, que não sentem nenhum tipo de preconceito dentro do ambiente escolar, isso viabiliza a permanência do aluno na escola, diminuindo os obstáculos até pouco tempo atrás muito presente. Percebe-se que a visão do aluno surdo incluso, não é de total discordância com o sistema, nem todos querem permanecer em uma escola específica, gostam da convivência com alunos ouvintes, todavia é necessário adaptar desde estrutura física e também oferecer melhores condições de ensino, de autonomia, cidadania, capacitar estes alunos para dar continuidade aos estudos e para o mercado de trabalho. Isso só é possível com o desejo de mudança, com ações por parte da família, que deve ser a primeira a incentivar o pleno desenvolvimento do seu filho(a), da Escola que precisa buscar adequações, qualificação e formação adequada para toda equipe pedagógica, e oferecer de fato uma escola que faça seus alunos sentirem que estão em um ambiente que acolhe, ensina, forma, capacita e busca incansavelmente a qualidade do ensino, sejam eles ouvintes ou surdos, também por parte dos órgãos competentes, que podem viabilizar recursos para capacitação e adequação das escolas e da sociedade, para que a igualdade almejada através da inclusão seja de fato uma realidade num futuro próximo. Aos futuros pesquisadores, que possam se aprofundar, quem sabe até intervir, conscientizar os gestores e demais envolvidos da relevância da comunicação, que para o surdo é a mesma do ouvinte, indispensável, por tanto, é necessário o empenho de todos para o uso da Libras dentro do ambiente dito inclusivo, não por imposição, mas por valorizar o ser humano como um todo. Comunicação é liberdade, desenvolvimento, conhecimento e vida.

10. REFERÊNCIAS

Lei 7.853 de 24 de Outubro de 1989: Dispõe sobre o apoio as pessoas portadoras de Deficiência, sua Integração Social, sobre a Coordenadoria para a Integração da pessoa com Deficiência. Disponível em: <[http://www.portaldomec.com.br/seesp/pdf](http://www.portaldomec.com.br/seesp/pdf/Lei_7853.pdf)> Lei 7853. Acessado em: 15 de Novembro de 2017.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei número 9394/20 de dezembro de 1996.

- Lei de Libras. Lei 10.436/02: Brasília, DF: Senado, 2002.

Lei Brasileira de Inclusão. 13.149/2015 – Planalto. Disponível em [www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br/ato2015-2018)> ato2015-2018. Acessado em 31 de Janeiro de 2018.

CARVALHO, R.E. **Escola Inclusiva: A reorganização do Trabalho Pedagógico**. 5ª ed. Porto Alegre Mediação, 2012.

CHIZZOTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 2000.

CNS 196/96 – Conselho Nacional de Saúde – Ministério da Saúde. Disponível em [conselho.saude.gov.br](http://conselho.saude.gov.br/resolucoes)>resoluções. Acessado em 27 de dezembro de 2017.

FURASTÊ, P. A. **Normas Técnicas para o trabalho Científico: Explicitação das normas da ABNT**. 17ed. Porto Alegre: Dáctilo-Plus 2013.

GUEBERT, M. C.C. **Inclusão: Uma realidade em discussão**. 2. ed. Curitiba: Ibpex, 2007.

MENEZES, E.T. de; SANTOS, T. H. dos. Verbete Declaração de Salamanca. **Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educa Brasil**. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: <<http://www.educabrasil.com.br/declaracao-de-salamanca/>>. Acessado em: 15 de novembro de 2017.

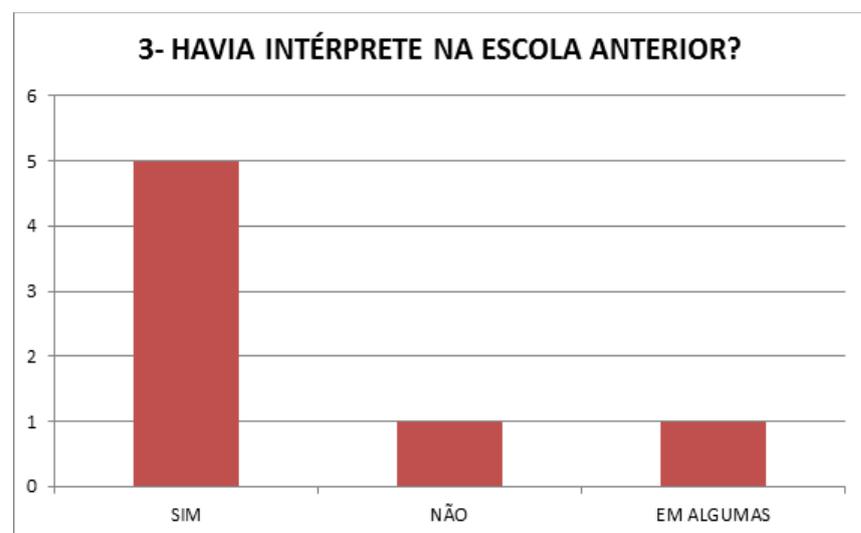
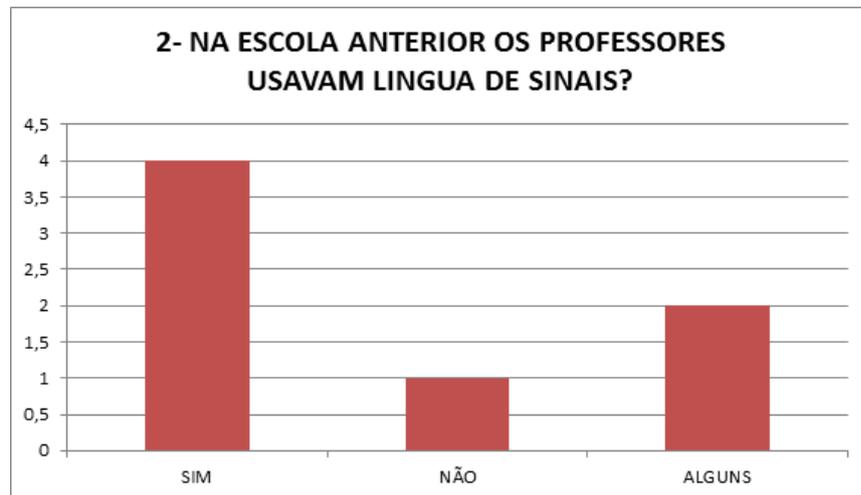
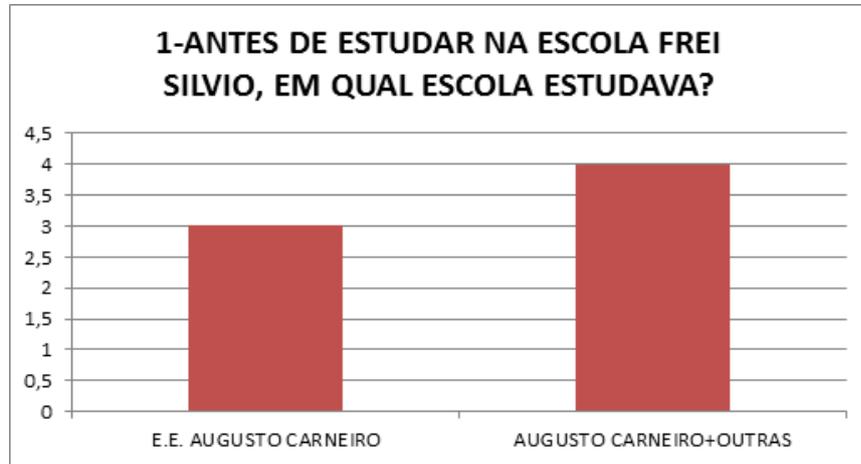
MICHEL, M. H. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais**. 2ed. São Paulo: Atlas, 2009.

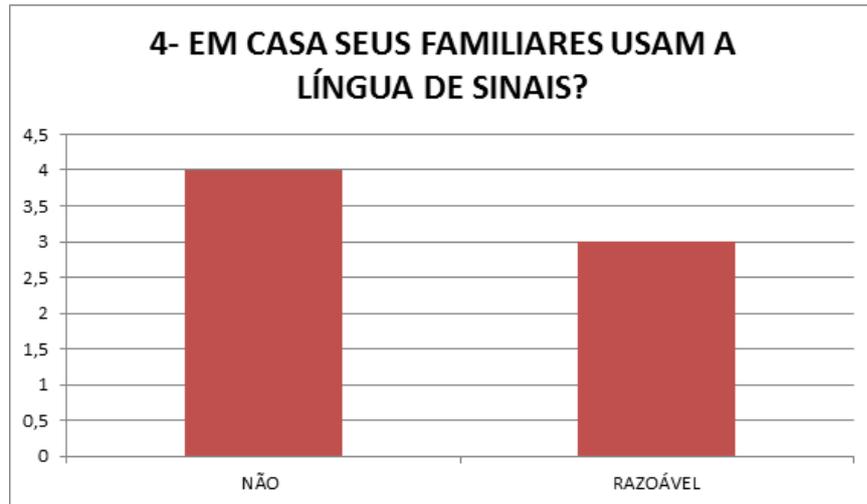
PEREIRA, M. C. da C (Org.) **LIBRAS: Conhecimentos além dos sinais**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

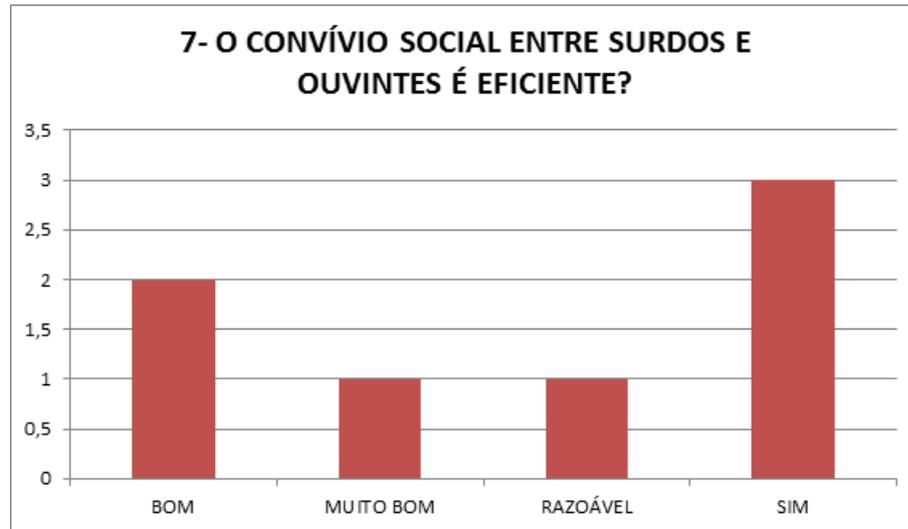
SKLIAR, C. **Atualidade da Educação Bilíngue para Surdos: processos e projetos pedagógicos**. Vol. 1. Porto Alegre: Mediação, 1999.

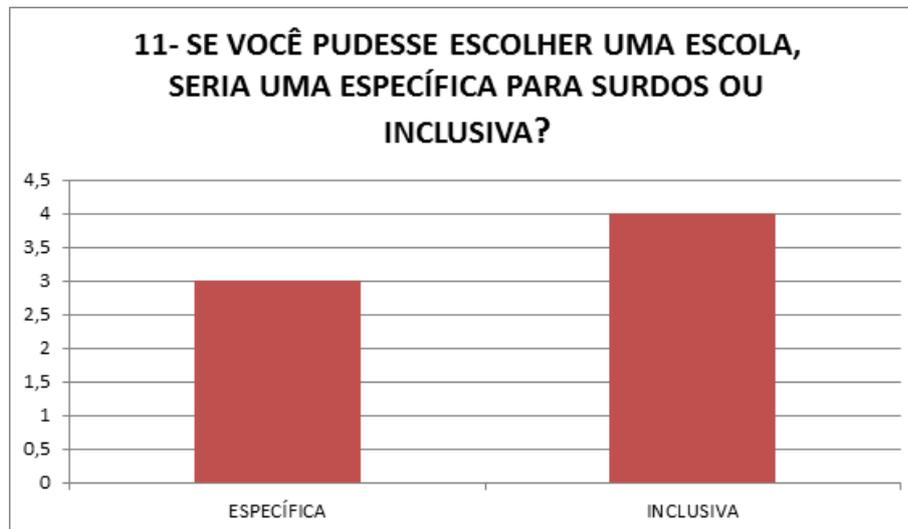
WITROSK, A. S. **Educação de Surdos, Pelos Próprios Surdos: uma questão de direitos**. 1ed. Curitiba: CRV, 2012.

ANEXOS









Entrevistado A/ 1ª Série

Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas- UFAM
Faculdade de Letras - FLET
Curso de Licenciatura em Letras Libras - CLL

Roteiro de Coleta de Dados - Escola Frei Silvío

Qual sua idade?

38

Está cursando qual série?

1º ano

Antes de estudar aqui na escola Frei Silvío, em qual escola Você estudava?

Escola Augusto Carneiro dos Santos

Na escola anterior os professores usavam língua de sinais?

sim

Havia interprete na escola anterior?

sim

Em casa seus familiares usam língua sinais?

não

Você sente preconceito dos alunos ou professores ouvintes?

não

Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas- UFAM
Faculdade de Letras - FLET
Curso de Licenciatura em Letras Libras - CLL

A comunicação com alunos ouvintes é eficiente?

não muito com alguns, só uma semana me comunicação todo dia.

O convívio social na escola entre surdos e ouvintes é bom?

sim

Você acha importante os professores aprenderem libras?

sim

Você acha que aprendeu melhor na escola específica pra surdo ou na inclusiva?

Estou já aprendeu que foi na escola bilíngue

O que você acha de estudar em uma escola inclusiva?

Bom

Se você pudesse escolher uma escola, seria uma escola inclusiva ou uma escola específica/bilíngue?

Bilíngue

Entrevistado B/ 1ª Série



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas- UFAM
Faculdade de Letras - FLET
Curso de Licenciatura em Letras Libras - CLL



Entrevistado B/1ª série

Roteiro de Coleta de Dados - Escola Frei Silvío

Qual sua idade?

17

Está cursando qual série?

1ª 02

Antes de estudar aqui na escola Frei Silvío, em qual escola Você estudava?

Augusto Carmelo dos Santos

Na escola anterior os professores usavam língua de sinais?

Não Sim

Havia interprete na escola anterior?

Sim

Em casa seus familiares usam língua sinais?

Não

Você sente preconceito dos alunos ou professores ouvintes?

Não



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas- UFAM
Faculdade de Letras - FLET
Curso de Licenciatura em Letras Libras - CLL



A comunicação com alunos ouvintes é eficiente?

Não ou menos.

O convívio social na escola entre surdos e ouvintes é bom?

A minha sala tem ouvintes em hora e ajuda para mim, é muito bom.

Você acha importante os professores aprenderem libras?

Sim

Você acha que aprendeu melhor na escola específica pra surdo ou na inclusiva?

Facil aprende na escola do Augusto Carmelo.

O que você acha de estudar em uma escola inclusiva?

Muito ruim

Se você pudesse escolher uma escola, seria uma escola inclusiva ou uma escola específica/bilingue?

Eu quero uma escola na escola de língua

Entrevistado A/ 2ª Série



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas- UFAM
Faculdade de Letras - FLET
Curso de Licenciatura em Letras Libras - CLL



Entrevistado A/2ª série

Roteiro de Coleta de Dados - Escola Frei Silvío

Qual sua idade?

19

Está cursando qual série?

2ª

Antes de estudar aqui na escola Frei Silvío, em qual escola Você estudava?

1º Instituto Filipe Smaldone | 5º Frei Silvío Vargem
2º E. Agostinho Santos
3º E. Leopoldo Neves
4º E. Augusto dos Santos

Na escola anterior os professores usavam língua de sinais?

Sim, tem, mais ou menos

Havia interprete na escola anterior?

Sim, tem

Em casa seus familiares usam língua sinais?

mais ou menos

Você sente preconceito dos alunos ou professores ouvintes?

não



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas- UFAM
Faculdade de Letras - FLET
Curso de Licenciatura em Letras Libras - CLL



A comunicação com alunos ouvintes é eficiente?

Bom

O convívio social na escola entre surdos e ouvintes é bom?

É bom

Você acha importante os professores aprenderem libras?

Acho que sim

Você acha que aprendeu melhor na escola específica pra surdo ou na inclusiva?

inclusiva

O que você acha de estudar em uma escola inclusiva?

acho que melhor entre surdos e ouvintes

Se você pudesse escolher uma escola, seria uma escola inclusiva ou uma escola específica/bílingue?

Escola inclusiva

Entrevistado B/ 2ª Série

Entrevistado B/2ª Série



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas-UFAM
Faculdade de Letras - FLET
Curso de Licenciatura em Letras Libras - CLL





Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas-UFAM
Faculdade de Letras - FLET
Curso de Licenciatura em Letras Libras - CLL



Roteiro de Coleta de Dados - Escola Frei Silvío

Qual sua idade?

20 anos

Está cursando qual série?

2ª ano

Antes de estudar aqui na escola Frei Silvío, em qual escola Você estudava?

Parece de estudar aqui na escola Instituto Filippio Somalchini, ex - Escola dos estudos que na escola Frei Silvío.

Na escola anterior os professores usavam língua de sinais?

Escola Augusto Corrêa e algumas professoras sobre pouco por Libras.

Havia interprete na escola anterior?

não tem algumas professoras anteriores.

Em casa seus familiares usam língua sinais?

tu acho também em casa a comunicação com familiares alguns sinais pouco bem.

Você sente preconceito dos alunos ou professores ouvintes?

mas preconceito dos alunos professores surdos e ouvintes inclusão comunicação muito bem.

A comunicação com alunos ouvintes é eficiente?

A acha que comunicação em geral é bom.

O convívio social na escola entre surdos e ouvintes é bom?

Mas ao menos não tem preconceito na comunicação é bom.

Você acha importante os professores aprenderem libras?

Só se acho que alguns professores aprender letras surdas.

Você acha que aprendeu melhor na escola específica pra surdo ou na inclusiva?

Melhor que gestão de comunicação aprendeu na escola surdo e inclusivo.

O que você acha de estudar em uma escola inclusiva?

O que acha de estudar em escola inclusiva, então preciso se ache na inclusiva?

Se você pudesse escolher uma escola, seria uma escola inclusiva ou uma escola específica/bílingue?

~~estudar~~ estudar em uma escola melhor surdo e ouvinte incl

Entrevistado C/ 2ª Série



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas- UFAM
Faculdade de Letras - FLET
Curso de Licenciatura em Letras Libras - CLL



Entrevistado C/ 2ª série

Roteiro de Coleta de Dados - Escola Frei Silvío

Qual sua idade?

21

Está cursando qual série?

6^º e 7^º
1,5 2 Turma 2^º V

Antes de estudar aqui na escola Frei Silvío, em qual escola Você estudava?

Philippe moldone ou
aquela escola perto

Na escola anterior os professores usavam língua de sinais?

usado sempre e

Havia interprete na escola anterior?

sim

Em casa seus familiares usam língua sinais?

meu tia pouco livros sempre
irmã pouco livros

Você sente preconceito dos alunos ou professores ouvintes?

Ela não nunca preconceito no livro



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas- UFAM
Faculdade de Letras - FLET
Curso de Licenciatura em Letras Libras - CLL



A comunicação com alunos ouvintes é eficiente?

sim

O convívio social na escola entre surdos e ouvintes é bom?

mesmo

Você acha importante os professores aprenderem libras?

claro sim

Você acha que aprendeu melhor na escola específica pra surdo ou na inclusiva?

inclusiva

O que você acha de estudar em uma escola inclusiva?

TA bom

Se você pudesse escolher uma escola, seria uma escola inclusiva ou uma escola específica/bilingue?

inclusivo

Entrevistado A/ 3ª Série



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas- UFAM
Faculdade de Letras - FLET
Curso de Licenciatura em Letras Libras - CLL



Entrevistado A/3ª Série

Roteiro de Coleta de Dados - Escola Frei Silvío

Qual sua idade?

21

Está cursando qual série?

3º ano 02

Antes de estudar aqui na escola Frei Silvío, em qual escola Você estudava?
Elipeze Amaldome, Gêudio Vargas, Augusto Osório
dos Santos, Ruy Araújo e Frei Silvío

Na escola anterior os professores usavam língua de sinais?

não

Havia intérprete na escola anterior?

não

Em casa seus familiares usam língua sinais?

não

Você sente preconceito dos alunos ou professores ouvintes?

não, muito bom.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas- UFAM
Faculdade de Letras - FLET
Curso de Licenciatura em Letras Libras - CLL



A comunicação com alunos ouvintes é eficiente?

sim

O convívio social na escola entre surdos e ouvintes é bom?

sim, muito bom.

Você acha importante os professores aprenderem libras?

sim

Você acha que aprendeu melhor na escola específica pra surdo ou na inclusiva?

melhor inclusiva ouvir e surdo

O que você acha de estudar em uma escola inclusiva?

sim, porque ouvir e surdo inclusiva
muito bom, se pessoas aprendeu um
libras

Se você pudesse escolher uma escola, seria uma escola inclusiva ou uma escola específica/bílingue?

inclusiva.

Entrevistado B/ 3ª Série

Entrevistado B/3ª Série



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas- UFAM
Faculdade de Letras - FLET
Curso de Licenciatura em Letras Libras - CLL



Roteiro de Coleta de Dados - Escola Frei Silvío

Qual sua idade?

22

Está cursando qual série?

3º Ano

Antes de estudar aqui na escola Frei Silvío, em qual escola Você estudava?

Augusto carmivo dos Santos

Na escola anterior os professores usavam língua de sinais?

Sim

Havia interprete na escola anterior?

Sim

Em casa seus familiares usam língua sinais?

Não

Você sente preconceito dos alunos ou professores ouvintes?

Sim ~~em~~ só alunos



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas- UFAM
Faculdade de Letras - FLET
Curso de Licenciatura em Letras Libras - CLL



A comunicação com alunos ouvintes é eficiente?

Não

O convívio social na escola entre surdos e ouvintes é bom?

mais ou menos

Você acha importante os professores aprenderem libras?

Sim

Você acha que aprendeu melhor na escola específica pra surdo ou na inclusiva?

Sim específica pra Surdo

O que você acha de estudar em uma escola inclusiva?

não gosto

Se você pudesse escolher uma escola, seria uma escola inclusiva ou uma escola específica/bilíngue?

específico/bilíngue



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E QUALIDADE DE ENSINO

DEPARTAMENTO DE POLÍTICAS E PROGRAMAS EDUCACIONAIS – DEPPE

Gerência de Atendimento Educacional Específico – GAEE

(92) 99464-1377 E-mail: gase@seduc.net

PARECER DE PROCESSO

Processo Nº: 011.0029820/2017

Em resposta ao ofício S/N/2017 CLL da Universidade Federal do Amazonas – Faculdade de Letras do Curso de Licenciatura em Letras Libras, referente ao Trabalho de Conclusão de Curso, com título provisório de “Educação Inclusiva da perspectiva dos surdos”, quanto a aplicação de um roteiro de coleta de dados, temos a informar:

1. Qual foi a primeira escola inclusiva implantada na cidade de Manaus e em que ano?

Todas as nossas escolas são inclusivas. A presente informação fica complicada de ser respondida, pois nossas escolas sempre receberam os alunos público alvo da educação especial. Podemos citar a Escola Estadual Frei Silvio Vagheggi, que iniciou o atendimento na área de deficiência auditivo/surdez em 2008, a partir do Ensino Médio, atendendo os alunos oriundos do 9º ano da Escola Estadual Augusto Carneiro dos Santos, pois a mesma não tem continuidade de escolarização.

2. Quais os níveis de ensino oferecido?

Em ensino fundamental e médio.

3. Essa escola permanece funcionando?

Sim, a Escola Estadual Frei Silvio Vagheggi permanece em funcionamento.

4. Qual a quantidade de escolas inclusivas existentes hoje na cidade de Manaus?

Pelas normativas da Educação, Constituição Federal 1988, da LDB 9394/96, Política Nacional da Educação Especial da Perspectiva da Educação Inclusiva de 2008, Resolução

138/2012 do CEE/Am. e outras, **todas as escolas são inclusivas**. Devendo atender todos os alunos que busquem matrícula.

5. Quais os tipos de necessidade especiais são atendidas nestas escolas?

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva tem como objetivo o acesso, a participação e a aprendizagem dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas escolas regulares. Em nossas escolas atendemos a mais variada demanda da Educação Especial, são consideradas Público Alvo da Educação Especial:

I - Pessoas com Deficiência sensorial, física, intelectual e múltipla;

II - Pessoas com Transtornos Globais do Desenvolvimento (síndromes);

III - Pessoas com Altas Habilidades/Superdotação.

6. As escolas fazem alguma adaptação para cada necessidade específica educacional?

Na parte pedagógica as escolas verificam qual a necessidade e a partir disso fazem o processo de adaptação necessária. Quando necessário à produção de livros adaptados para as pessoas com deficiência visual encaminham a solicitação para o Centro de Apoio Pedagógico às Pessoas com Deficiência Visual – CAP.

7. Quantos surdos foram matriculados em 2017 nas escolas inclusivas na Cidade de Manaus?

Temos um total **101** alunos matriculados na área de deficiência auditiva/surdez.

8. Quantos alunos surdos frequentam hoje as escolas inclusivas?

Todos os **101** permanecem matriculados nas nossas escolas.

9. Como os surdos são atendidos nessas escolas? O que é proporcionado de acessibilidade?

Os alunos matriculados nas escolas da Rede Estadual tem como garantia a presença do Tradutor Intérprete nas salas de aula, proporcionando a acessibilidade com acesso à comunicação e a inclusão. O intérprete tem acesso aos conteúdos e atividades antecipadamente para que possa através de adaptação ser repassada de forma que o aluno compreenda e adquira as competências e habilidades para a série.

10. Em que ano a Escola Frei Silvio Vagheggi passou a receber alunos surdos?

Em 2008, a partir do Ensino Médio, atendendo os alunos oriundos do 9º ano da Escola Estadual Augusto Carneiro dos Santos, pois a mesma não tem continuidade de escolarização.

11. Houve alguma mudança na estrutura da escola para receber esses alunos?

Quanto a Escola Estadual Frei Silvio Vagheggi houve adaptação, tanto na parte de estrutura física como pedagógica. A Escola recebeu recurso de acessibilidade para fazer os ajustes, tais como: sinalização visual com instalação de lâmpadas que sinalizam mudança de tempo de aula, também é oferecido o tradutor intérprete para os alunos.

12. Quantos alunos surdos conseguiram concluir o Ensino Médio na Escola Estadual Frei Silvio Vagheggi?

No ano de 2008 foram inclusos na Escola 09 alunos, apenas 05 concluíram o Ensino Médio.

13. Quantos alunos surdos desistiram enquanto cursavam o Ensino Médio na Escola Estadual Frei Silvio Vagheggi?

Dos 09 alunos que foram inclusos em 2008, 04 desistiram do Ensino Médio.

Manaus, 07 de dezembro de 2017.